



AHORA

FAÇA SUA
ASSINATURA

☎ 51 3710.4200

📞 51 99253.5508

grupoahora.net.br

ANÁLISE, CURADORIA E OPINIÃO DE VALOR

Terça-feira, 17 outubro 2023 | Ano 21 - Nº 3428 | R\$ 4,00 (dia útil) R\$ 7,50 (fim de semana)



OPINIÃO | LUCIANE FERREIRA

Semana do Lixo Zero

Estrela organiza primeira edição de evento para a próxima semana.



OPINIÃO | RODRIGO MARTINI

Atenção ao "Novo Centro"

Algo precisa ser feito para evitar ruídos em área no São Cristóvão.

LAJEADO OPEN

Pedro Sakamoto é o campeão

PÁGINA | 12



MOBILIDADE URBANA

Lei visa acelerar obras e reduzir gargalos

BIBIANA FALEIRO



Governo de Lajeado propõe alternativa para viabilizar alargamentos

"Transferência do Direito de Construir". Assim foi batizado o projeto de lei que será enviado à câmara de vereadores ainda esta semana. Na prática, Executivo incentiva proprietário de imóvel a doar a faixa neces-

sária ao alargamento de ruas e avenidas da cidade. Em troca, poderá pegar os índices e aplicar no próprio terreno ou vender à iniciativa privada. Objetivo é agilizar obras de melhorias à mobilidade urbana.

PÁGINA | 9

INDENIZAÇÃO APÓS CHEIA

Famílias buscam na Justiça acesso a seguro

Critérios adotados por seguradoras geram questionamentos e defensorias públicas orientam moradores sobre alternativas. Por parte das em-

presas, análise sobre contratos para locais alagáveis terá mais restrições. Em obras financiadas, estar fora de área inundável já é pré-requisito.

PÁGINA | 7

INOVAÇÃO

Evento para discutir futuro dos alimentos

BIBIANA FALEIRO



A 5ª edição da Jornada Técnica do Setor Alimentício - Alimentação, promovida pela Acil, iniciou ontem e tem programação até quinta-feira, 19,

no Clube Tiro e Caça (CTC) Evento conta com participação de empresas de diferentes estados e busca soluções para a alimentação do futuro.

PÁGINA | 5

COMITIVA EM BRASÍLIA

Gestores apresentam demandas a deputados

Prefeitos e empresários da região participam de audiência hoje, na capital federal. Além de expor o que já foi anunciado pela União, buscam a concretização de medidas de socorro aos municípios.

PÁGINA | 3

TERMINAL EM ESTRELA

Empresa define novo local para estação rodoviária

Nova concessionária passa a operar embarques e desembarques de linhas intermunicipais em imóvel na Avenida dos Estados. Atual ponto na entrada da cidade deixará de funcionar em 31 de outubro.

CADERNO | CIDADES

Opiniãoanálise



ARRUDA & MUNHOZ
IMOBILIÁRIA

CRECI 21.812J

a sinfonia
do lar ideal

VENDAS | LOCAÇÕES | CONDOMÍNIOS

  **51 3710-2611**

Rua Santos Filho, 374 | Centro | Lajeado/RS



rodrigomartini@grupoahora.net.br
RODRIGO MARTINI

TIRO CURTO

Mais mobilidade ao novo centro comercial



Anobre área entre a Av. Benjamin Constant e a Rua Coelho Neto, no bairro São Cristóvão, atraiu dezenas ou centenas de empreendedores. Com a recente urbanização da antiga área da Souza Cruz, especialmente com a abertura da Av. Pirai, a principal cidade do Vale do Taquari ganhou um novo centro comercial e isso é um ponto a ser celebrado. Porém, e assim como culturalmente já ocorre em outros centros comerciais de Lajeado, o pleno desenvolvimento sempre gera novos e

importantes desafios. No caso da Av. Pirai, e diante do iminente e necessário crescimento e expansão dos espaços residenciais e comerciais, a missão de agentes públicos e privados é amenizar os problemas de mobilidade urbana já identificados naquele entorno. Além de uma solução aos confusos – e lentos – entroncamentos da Av. Pirai com a Alberto Pasqualini e com as ruas Coelho Neto e Guanabara, muitos moradores, trabalhadores e empreendedores daquela região observam para as poucas vagas de estacionamento.

Há quem defenda, inclusive, a implantação do estacionamento rotativo com a presença de funcionários da Stacione e/ou uso de parquímetros em pontos estratégicos. E há quem perceba novas oportunidades de negócios em meio à problemática em debate. Afinal, a instalação de espaços privados para a guarda de veículos é um modelo de negócio já consolidado. Fato é que algo precisa ser feito para evitar ruídos no atraente e novo centro comercial de Lajeado. E precisa ser um trabalho coletivo.

- O PT de Encantado trabalha de forma intensa para angariar novos – e velhos – nomes ao partido. A formatação da nominata para vereadores promete surpreender os eleitores locais. De acordo com líderes da sigla, a retomada do poder em âmbito federal contribui e muito para a retomada.
- Ainda sobre o PT de Encantado, o ex-vereador e presidente do Codevat, Luciano Moresco, é o nome preferido e indicado para concorrer a prefeito em 2024. Sobre o fato, Moresco é prudente e relata a necessidade de iniciar contatos com líderes comunitários e partidários, para identificar “convergências e divergências”.
- O eleitor encantadense também imagina outros pré-candidatos a prefeito. Além do atual gestor, Jonas Calvi, que será o nome do PSDB, são lembrados Agostinho “Baixinho” Orsolin e Andressa de Souza, pelo MDB, e Paulo Costi, Enoir Cardoso e Marino Deves pelo PP.
- Senador pelo Republicanos e ex-vice presidente da República, Hamilton Mourão visita a cidade de Encantado na próxima sexta-feira. A reunião com líderes regionais e imprensa ocorre às 9h30min, no Centro Administrativo Adroaldo Conzatti.
- Prefeito de Estrela e presidente da Amvat, Elmar Schneider (MDB) está em Brasília para participar da audiência pública sobre enchentes, agendada para as 10h de hoje, na câmara dos deputados. Outros prefeitos e vereadores do Vale do Taquari acompanham o encontro. Já na quinta-feira, Schneider comanda reunião da Amvat na abertura da ExpoFaz, em Fazenda Vilanova. Na pauta, o Plano da Bacia Taquari/Antas, com a presença de Júlio Salecker.
- Em Arroio do Meio, a provável candidatura de Danilo Bruxel (PP) à reeleição não é uma certeza entre alguns vereadores Progressistas. Mas é uma tendência natural e esse movimento deve se confirmar nos próximos meses. Da mesma forma, o MDB deve confirmar o ex-prefeito Sidnei Eckert como o candidato na majoritária.
- Também em Arroio do Meio, o PL concentra forças em André Vianini, Lúcia Horn, Jorge Weizzemann, Carlos Hass e, claro, Evinho. Já o PT se estrutura sob a batuta de Ernani Graff, Eluise Hammes, Carla Schroeder e Paulo Grassi.
- Já em Teutônia, a principal dúvida é o futuro da dobradinha vencedora do pleito municipal de 2020. Afinal, a vice-prefeita Aline Kohl (PL) permanece ao lado de Celso Forneck (PDT), ou ela vai embarcar no otimismo de terceiros e buscar um voo solo em 2024? Aguardemos!

Iluminação inteligente e o TCE

A Parceria Público-Privada (PPP) para implantar a chamada “iluminação pública inteligente” em Lajeado foi questionado pelo Tribunal de Contas do Estado (TCE), e o trabalho de adequação ainda não foi finalizado pelo Executivo municipal. A expectativa é republicar o edital de licitação nos próximos dias, com a abertura dos envelopes agendada para dezembro. E a assinatura de contrato deve ficar para o próximo ano. Paralelo a isso, o presidente do TCE, conselheiro Alexandre Postal, recebeu em audiência na manhã de quarta-feira o prefeito de Santa Maria, Jorge Pozzobom, além de Leonardo Busatto, diretor de Planejamento do Banco



Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE). Durante a reunião, Pozzobom entregou cópia do processo da PPP que o município adotará para realizar o serviço de iluminação pública. O objetivo é lançar a licitação ainda este ano, em solenidade na B3 – a Bolsa de Valores de São Paulo.

CPI avança em eutônia

Hoje será ouvida a última testemunha na Comissão Parlamentar Processante instaurada em Teutônia para verificar diárias do vereador Claudiomir de Souza (União Brasil). Em resumo, os vereadores investigam a denúncia feita pelo vereador Diego Tenn Pass (PDT), em 2021, sobre suposta fraude nos comprovantes apresentados pelo colega. Aliás, Souza também pode ser ouvido nesta terça-feira.

Riscos e chuvas constantes

Não é errado afirmar que o Vale do Taquari já sofreu com quatro enchentes em 2023. Afinal, o rio Taquari ultrapassou outra vez a cota de inundação em diversos pontos da região na madrugada da última sexta-feira. Diante da possibilidade de novas inundações a qualquer momento, e ainda mais com o trauma gerado pela catástrofe registrada entre os dias 4 e 5 de setembro passado, as administrações municipais precisam apresentar logo os novos e concretos planos de contingência e de suporte às equipes locais de Defesa Civil. E por ora não verificamos debates mais construtivos sobre o tema nos plenários das câmaras de vereadores e entidades civis organizadas. Tudo bem que a preocupação maior é com a reconstrução social e econômica. Mas a impressão é de que muitos agentes políticos municipais aguardam por ações milagrosas por parte de outros entes públicos. Como se a responsabilidade fosse toda de terceiros. E não é bem assim.

Nova lei busca agilizar alargamento de avenidas

ALDO LOPES



Trecho da Benjamin Constant, no Montanha, é um dos pontos que o município deseja alargar a partir do projeto

Governo prepara envio de projeto à câmara de vereadores para esta semana. Ideia é incentivar que proprietários de terrenos destinem faixa para a obra, em troca de isenções e possibilidade de vender às construtoras

LAJEADO

Um novo olhar sobre os bairros

Mateus Souza
mateus@grupoahora.net.br

Ana Lorenzini
ana@grupoahora.net.br

LAJEADO

Consideradas essenciais à mobilidade urbana da cidade, as obras de alargamento das avenidas

Benjamin Constant, no bairro Montanha, e da Alberto Pasqualini, nos bairros São Cristóvão e Universitário, ganham novas perspectivas. Um projeto de lei deve ser protocolado na câmara de vereadores nos próximos dias para agilizar a ampliação das vias.

A proposta, denominada “Transferência do direito de construir”, é um incentivo ao alargamento. Nela, o proprietário destina a faixa necessária para a obra. Em troca, pode escolher entre a aplicação desses índices no próprio terreno, acrescido da isenção de Imposto Predial Territorial Urbano (IPTU) por cinco anos, ou vender às construtoras os índices correspondentes à faixa necessária.

Localização de semáforo gera dúvidas aos motoristas

Governo estuda alterar a posição do dispositivo na Alberto Pasqualini. Em fase de orçamento, mudança faz parte do projeto de ampliação da via

Júlia Amaral
juliaamaral@grupoahora.net

LAJEADO

O semáforo localizado na avenida Senador Alberto Pasqualini, em frente ao Imec do bairro São Cristóvão, tem causado transtornos aos motoristas. Em direção a Univates, o semáforo é direcionado apenas aos condutores que desejam fazer a

conversão à esquerda. No entanto, com frequência, os motoristas da faixa da direita também aguardam o sinal verde.

Para os comerciantes que trabalham nas proximidades, a confusão ocorre devido à escassa sinalização. “Estes dias, vi um carro batendo na traseira de outro. Um parou, mas o outro não conseguiu frear a tempo. Neste caso, não tenho certeza se foi devido ao semáforo, mas buzinas são frequentes”, relata uma funcionária de uma farmácia próxima ao local.

Um taxista da região também percebe o problema. “Quem não é daqui não percebe a placa. Ela é muito pequena”, observa. O excesso de fios nos postes também dificulta a visualização das informações.

Ampliação da avenida

O engenheiro de projetos especiais da prefeitura e vereador de Lajeado, Isidoro Fornari (PP), explica que o planejamento para o local inclui uma estrutura metálica que atravessará as duas pistas e será utilizada para reposicionar os semáforos. Essa mudança faz parte do projeto de alargamento da Avenida Senador Alberto Pasqualini.

“A solução seria movê-lo [o semáforo] mais para dentro. No entanto, ele ficaria muito pesado e o braço que sustenta o equipamento correria o risco de entortar, cair ou quebrar”, explica Fornari. O projeto está em fase de orçamento e ainda não possui data definida para ser executado.

O prefeito Marcelo Caumo detalhou, em entrevista à Rádio A Hora, aspectos do projeto. Também pontou sobre a importância da ampliação das duas avenidas. A Pasqualini, por exemplo, teve um trecho alargado no primeiro semestre, entre a rua Alagoas e a Fábio Brito de Azambuja. Há tratativas para estender a obra até o Supermercado Imec.

Conforme Caumo, o projeto foi elaborado após reuniões com o Sindicato das Indústrias da Construção Civil (Sinduscon-VT). “Eles montaram uma equipe interna, que fez devolutiva ao município. Fizemos alguns arredondamentos e agora finalizamos a proposta. As ruas a serem definidas serão estabelecidas em decreto”, frisa.

Prioridades

Caumo lembra que o município está com a obra das quatro rotatórias da Benjamin Constant licitadas. “São rotulas importantes para melhorar a fluidez da via. Porém, seguramos um pouco o início, pois o projeto está indo para a câmara esta semana”.

As rotatórias estarão localizadas perto das câmaras mortuárias ao lado da Estação Rodoviária e na sinaleira próxima a antiga sede do Corpo de Bombeiros. Outras duas serão instaladas na altura do Diersmann e no final do trecho de pista simples.

Posteriormente, outras avenidas e vias podem ser contempladas pelo projeto, sobretudo as que estão contempladas no Sistema Viário da cidade, que integra o Plano Diretor. Entre essas, está a Carlos Spohr Filho, no bairro Moinhos, cujo alargamento está previsto no documento.

Entenda

– Pelo projeto de lei, o município dá isenção de contribuição de melhoria e de IPTU para o proprietário do terreno, em troca da destinação da faixa que possibilita o alargamento da via;

– Além dos dois benefícios citados, o beneficiário terá uma compensação no direito de construir, seja no próprio lote ou então em outro local, que é o objeto principal da nova legislação;

– O proprietário também pode pegar os índices e vender à iniciativa privada. Sendo uma construtora, a mesma pega essa metragem e pode aplicar nas construções em andamento;

– A partir dessa negociação, o município pode executar o alargamento das vias desejadas. As avenidas Alberto Pasqualini e Benjamin Constant são as prioridades do momento.

Alargamento em debate

Em junho, publicação do projeto “Lajeado – Um novo olhar sobre os bairros” abordou a necessidade da ampliação da Avenida Alberto Pasqualini. Detalhou a obra em andamento, finalizada no mês seguinte, e também projetou os próximos trechos.

OBRA AVANÇA E MUNICÍPIO BUSCA ALARGAR MAIS TRECHOS DA AVENIDA PASQUALINI

Problemas na imediação da Senal e da Escola Érico Veríssimo, com uma nova pista, deve ficar pronto no segundo semestre. Há negociações em andamento para estender a faixa até próximo ao trecho já duplicado. Desafio é garantir maior fluidez também na entrada do bairro.

O projeto de lei de transferência do direito de construir e isenção de IPTU por cinco anos, prevê a destinação da faixa necessária para a obra. Em troca, o proprietário pode escolher entre a aplicação desses índices no próprio terreno, acrescido da isenção de IPTU por cinco anos, ou vender às construtoras os índices correspondentes à faixa necessária.



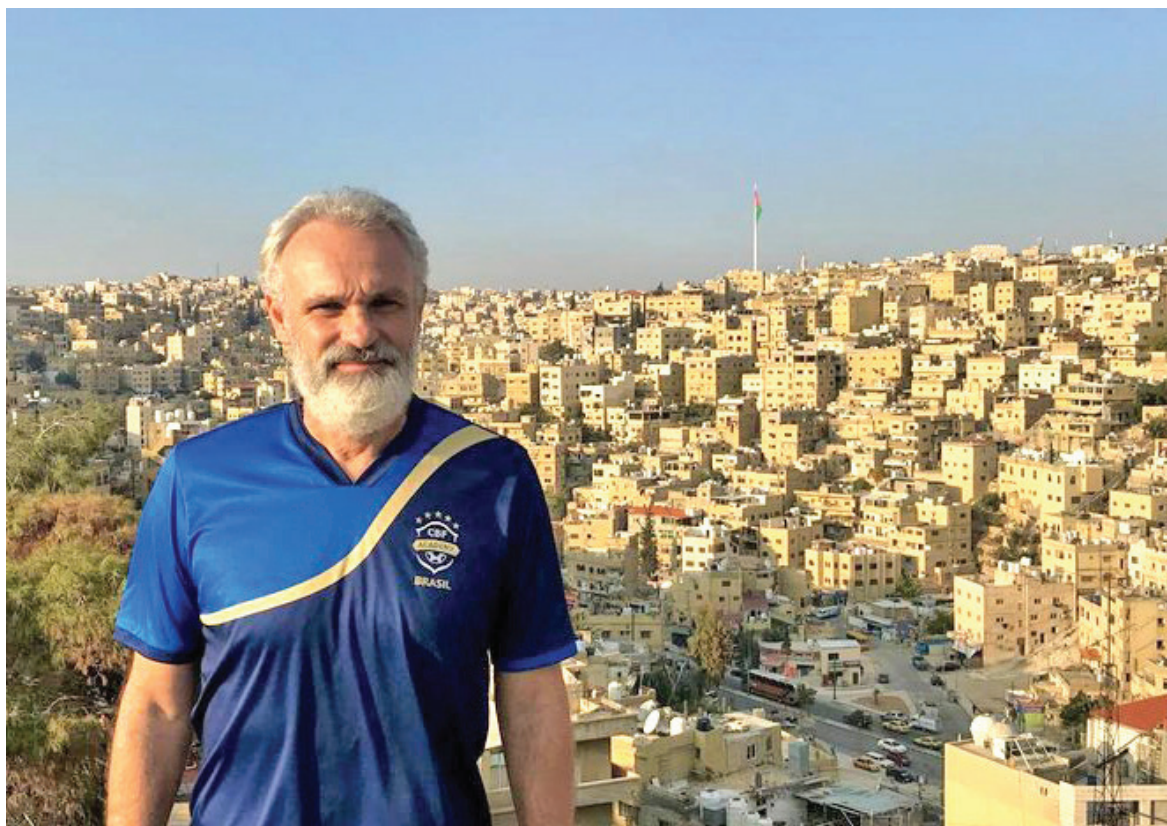
A largura da via, a quantidade de faixas e a altura das rotatórias são temas que serão abordados no projeto de lei. O município busca agilizar a obra e garantir a fluidez do trânsito. A obra de ampliação da Avenida Alberto Pasqualini é uma das prioridades do município. O projeto de lei de transferência do direito de construir e isenção de IPTU por cinco anos, prevê a destinação da faixa necessária para a obra. Em troca, o proprietário pode escolher entre a aplicação desses índices no próprio terreno, acrescido da isenção de IPTU por cinco anos, ou vender às construtoras os índices correspondentes à faixa necessária.



Semáforo próximo da escola Érico Veríssimo orienta conversões à esquerda



Apesar do conflito, gaúchos preferem ficar no Oriente



Mesmo sem um desfecho previsto entre Israel e o Hamas, brasileiros que vivem nas proximidades da zona de conflito não pensam em abandonar a vida que constituíram longe de casa

Julia Amaral
juliaamaral@grupoahora.net

Maira Schneider
mairaschneider@grupoahora.net.br

VALE DO TAQUARI

A data de volta para a Jordânia está marcada. No dia 22 de outubro, Joel Cornelli, natural de Encantado, retorna para a cidade onde treina o time de futebol 6 Yard Club. Em visita à família no Brasil, ele soube que o país vizinho está em guerra com o Hamas. Mesmo assim, mantém a previsão de retorno.

“A Jordânia fica a três horas de Israel. Para quem não sabe, parece meio perigoso, uma situação meio delicada. Mas a Jordânia, desde os anos 70, é completamente neutra

nessas questões de guerra e política”, explica Cornelli. Ele conta que muitas pessoas trabalham na Palestina e moram na Jordânia ou em Israel.

Apesar de saber da revolta dos palestinos, Cornelli não imaginava que uma guerra de grandes proporções pudesse estourar. “A maioria da população na Jordânia tem ligação com a Palestina, seja pela origem ou pela proximidade. Então, o que você vê é a revolta com o modo como as coisas se mantêm há muito tempo”, comenta.

O Estado de Israel foi criado com base em uma proposta da Organização das Nações Unidas (ONU) para dividir o território da Palestina em duas nações: Israel e Palestina. “Hoje, os palestinos vivem na Faixa de Gaza, que é a área de maior densidade demográfica do mundo, e na Cisjordânia. Eles

Joel Cornelli foi para Jordânia pela primeira vez em 2019. Antes disso, passou pelo Emirados Árabes e China

foram deslocados para uma pequena parte, enquanto Israel continua tomando posse das propriedades dos palestinos”, ressalta. A primeira proposta de trabalho na Jordânia surgiu em 2019 e, desde então, Cornelli passa temporadas no país.

Em Israel

Ainara Cardoso Pereira, natural de Caxias do Sul, reside há quase quatro anos em Nahariya, no norte de Israel, onde trabalha como professora. Apesar de não residir próxima à Faixa de Gaza, que está a cerca de quatro horas de carro, os reflexos do conflito se fazem sentir em todo o país. Segundo ela, medidas preventivas são repassadas pelo governo israelense.

“Quando acontece algo suspeito, eles comunicam ao governo, que então divulga a informação para os jornais, a fim de manter



Existem aplicativos que nos mantêm atualizados sobre as medidas a serem tomadas, como não sair de casa após as 18h e ficar próximo a locais de proteção, como os bunkers, que estão espalhados nas ruas”

AINARA CARDOSO PEREIRA
PROFESSORA EM ISRAEL

toda a população informada. Existem aplicativos que nos mantêm atualizados sobre as medidas a serem tomadas, como não sair de casa após as 18h e ficar próximo a locais de proteção, como os bunkers, que estão espalhados nas ruas. Também temos quartos de segurança em casa para ficarmos mais próximos deles e já estarmos organizados. Em resumo, estamos sempre em um estado de pré-preparação”, conta. Ainara também possui um quarto de segurança em sua residência.

Longe da família

A brasileira conta que familiares e amigos estão preocupados. Ela cogita a possibilidade de retornar ao Brasil, mas garante que, no momento, ainda permanecerá no país. Ainara, que segue a religião judaica, tem um grupo de amigos de Porto Alegre, São Paulo e Rio de Janeiro que residem no país e, segundo ela, ninguém comentou ainda a possibilidade de deixar Israel.

“A comunidade judaica é muito unida, então, estamos todos unidos, e queremos estar aqui, sabemos que, no momento em que todos forem embora daqui, isso aqui não vai mais existir”, garante. Para ela, esse é muito mais um conflito político e territorial do que um conflito entre judeus e muçulmanos.

Comitiva conhece projeto voltado à cultura da paz



LAJEADO

O governo de Lajeado recebe nesta semana uma comitiva do Espírito Santo para conhecer o Pacto Pela Paz. A administração vai detalhar as práticas dos eixos de prevenção e aplicação da lei.

A visita foi marcada após evento ocorrido em Manaus, no qual o Pacto foi apresentado durante o 1º Seminário Segurança Inovadora, a convite da Comissão de Segurança Pública (CSP) da Assembleia Legislativa do Amazonas (Aleam), em agosto.

O grupo do Espírito Santo tem interesse em conhecer a parceria do município com órgãos federais e estaduais para melhorar os índices de segurança. Nesta terça-feira, 17, a comitiva participa de uma manhã de apresentações no Labi-Lá.

Grupo do Espírito Santo

Alexandre Ofranti Ramalho – Secretário de Estado da Segurança Pública e Defesa Social;

Marcio Celante Weolfel – Subsecretário de Estado de Integração Institucional;

Luciano Miranda Salgado – Prefeito de Ibatiba/ES e presidente da Amunes;

Wanderson Bueno – Prefeito de Viana/ES;

Ruy Guesdes Barbosa – Vice-prefeito e secretário de Segurança e Trânsito de Cachoeiro de Itapemirim;

Daltro Antonio Ferrari Junior – Secretário de Transporte, Trânsito e Segurança Pública de Colatina/ES;

Enoni Erlacher – Secretário de Defesa Social de Viana/ES.

CONEÃO REGIONAL

De segunda a sexta, das 15h às 16h

RÁDIO 102.9 A HORA

Apresentação



Terça-feira

17/10

Os movimentos para retomada do ritmo pré-enchente no turismo do Vale do Taquari



Charles Rossner
Presidente da Amturvaes

Patrocínio **UNIVATES**

IMOBILIÁRIA NOVA ERA

RS

Repórter Estrela

Redemac

MORELLI

A GENTE É DO VALE

Certel

PROST

LUCIANE FERREIRA

Jornalista



Lixo zero



Estrela promove a 1ª Semana do Lixo Zero de 21 a 27 de outubro. A programação é organizada pela Sala Verde Manoel Ribeiro Pontes Filho, um dos braços da Secretaria Municipal de Desenvolvimento, Inovação e Sustentabilidade. Vale destacar que a Semana está prevista em lei – o que ratifica a importância do tema. Antes da legislação, a partir de 2020, a ONG Lixo Zero Vale do Taquari já realizava ações e acompanhava o movimento nacional.

Ações

A programação prevê chipagem de cães de gatos, doação de mudas nativas, plogging para recolhimento de lixo e conscientização ambiental, roda de conversa, entre outras ações. A programação completa pode ser acessada no site estrela.atende.net

Clima

Tema importante será abor-

dado no dia 24, próxima terça-feira, às 19h, na mesa redonda Mudanças Climáticas, como mitigar os seus efeitos? A atividade ocorre no Auditório do Ceiteq. A participação é gratuita, e as inscrições podem ser feitas pela plataforma Sympla.

Conceito

Lixo Zero é uma meta ética, econômica, eficiente e visionária para guiar as pessoas a mudar seus modos de vida e práticas diárias. Desta forma, incentiva os ciclos naturais sustentáveis, onde todos os materiais são projetados para permitir sua recuperação e uso pós-consumo.

Na prática

Use sacola de pano em vez de plástico, opte por produtos com menos embalagens possíveis, reaproveite materiais. Observe e reduza a produção de resíduos.

Eletrônicos



A administração de Venâncio Aires promove, desde abril, ações mensais de recolhimento de lixo eletroeletrônico e vidro. Até setembro, foram coletadas de 9,36 toneladas de resíduos. Os materiais arrecadados em maioria são televisores de tubo e vidros quebrados.

Rede Brasileira de Jardins Botânicos

A bióloga e coordenadora do Jardim Botânico de Lajeado (JBL), Edith Ester Zago de Melo, assumiu a vice-coordenadoria da Regional Sul da Rede Brasileira de Jardins Botânicos. O ato ocorreu durante a I Jornada dos Jardins Botânicos da Região Sul e o II Encontro de Botânicos do Sul. Edith conta que o JBL se destacou em diversos aspectos, durante a troca de informações na jornada e no encontro.



Saneamento I

O governo do RS lançou edital que prevê R\$ 4,6 milhões para construção de módulos sanitários (banheiros), cada um no valor de R\$ 15 mil, dentro do programa Nenhuma Casa Sem Banheiro. O montante ainda deve ser complementado pelos municípios com contrapartida mínima de 30% do total repassado pelo Estado.

Saneamento II

Em 2020, Univates, Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Rio Grande do Sul (CAU/RS) e a Sociedade de Engenheiros e Arquitetos do Vale do Taquari (Seavat) desenvolveram o projeto Nenhuma Casa Sem Banheiro. O objetivo foi viabilizar a promoção de melhorias sanitárias domiciliares por meio de projetos executados por arquitetos e urbanistas. À época, nove famílias de baixa renda foram beneficiadas em Lajeado.



GUILHERME CÉ

Economista

ARTIGO

Não vamos desistir do Rio Taquari

Passados pouco mais de 30 dias da grande cheia de 2023 muitas cidades ainda contabilizam as perdas humanas e materiais da tragédia que assolou o Vale do Taquari. O rastro de dor e destruição, que ainda levará tempo para ser superado, trouxe junto velhos questionamentos sobre como antecipar e reduzir os danos de eventos extremos. Mas, apesar da necessidade de mantermos tal debate em pauta - de forma permanente e com soluções efetivas e viáveis, que passam, antes de tudo, por fazer o simples e o óbvio, como um sistema de medição que funcione quando mais se precisa - gostaria de propor outra reflexão. Não podemos deixar que a cheia histórica nos faça, outra vez, virar as costas para o rio Taquari. O ônus de termos cidades próximas a um rio do porte e com as características do nosso não pode ser maior do que o bônus e as oportunidades que as águas nos proporcionam.

Nos últimos anos diversos municípios tiveram o mérito de voltar a se aproximar do rio, com investimentos em espaços públicos nas suas margens. Cito, pra ficar apenas em dois exemplos, o Parque Ney Santos Arruda em Lajeado e o Parque da Lagoa em Estrela. Há outros pelo Vale. Tais movimentos foram um começo bem sucedido de fazer algo que por décadas sonhávamos e não conseguíamos: reaproximar a população não só da onde nossas cidades surgiram, mas também utilizar o potencial das margens para fins de lazer e turismo.

É lógico que tais movimentos precisam avançar e ser melhor explorados, em especial viabilizando uma ocupação ainda maior dos espaços com atividades econômicas - como bem vem conseguindo fazer, depois de décadas de luta contra o atraso, a capital gaúcha. Já imaginaram a orla da região central de Lajeado ocupada novamente com inúmeros bares e restaurantes? Ou, quem sabe, com edifícios residenciais e comerciais que devolvam vida e movimento à região? Tudo isso, é claro, com o devido cuidado e equilíbrio ambiental necessário e, também, com mecanismos capazes de suportar eventos extremos como cheias de grande porte. Há cases de sucesso mundo afora, inclusive aqui pelo Brasil.

O que não podemos é, outra vez, deixar que eventos extremos e que nos assolam poucas vezes a cada décadas nos façam abandonar essa reaproximação com o nosso rio. Ou, também, fazer com que pautas ambientais extremas, como se não fosse possível ocupar espaços com responsabilidade, joguem as nossas margens e locais alagáveis para um novo abandono que, além de privar a sociedade de espaços democráticos e acessíveis a todos, acabam por justamente deixar com que se tenha devido controle e cuidado com o rio. O mesmo Taquari que nos entristeceu pode e deve ser fonte de alegrias no futuro. Depende exclusivamente de nós.



O rastro de dor e destruição, que ainda levará tempo para ser superado”